

Zoos: Capacitação e integração, primeiros passos de um longo caminho

Categories : [Colunistas Convidados](#)

A polêmica sobre zoológicos tem se acentuado e se tornado muito acalorada no Brasil nos últimos anos, mais do que em outros países. Este é um fato curioso, que vale ser analisado. Como público, nós temos sido pouco ambiciosos com relação aos nossos zoológicos. A maioria dos zoológicos no Brasil (56%) são públicos e dependentes da boa vontade de políticos. Parte do problema é que nós precisamos mudar as nossas aspirações, de uma visão de instituição idealizada que simplesmente não existe (por exemplo, como o mítico santuário, muito citado enquanto conceito, mas que não existe na legislação brasileira), para programas que comprovadamente fizeram a diferença para animais selvagens.

Em nível mundial, são os zoológicos que fazem reprodução para a conservação, que pode salvar espécies. O [Grupo Especialista em Reprodução para a Conservação \(CBSG\), da IUCN](#), tem muitos representantes de zoológicos. A reprodução para a conservação em zoos já salvou numerosas espécies da extinção, como o furão-de-patas-negras e o condor-da-Califórnia, e sem dúvida vai salvar muitas mais, se deixarmos que os zoos continuem a fazer seu trabalho. Reprodução para a conservação caminha de mãos dadas com proteção de habitats e conservação in situ (zoos são a terceira maior fonte de financiamento para projetos de conservação no mundo; o investimento em 2013 foi de cerca de 350 milhões de dólares). Neste sentido, aliás, zoos são um caminho muito mais eficaz para a "liberdade" do que santuários jamais poderiam ser.

Falta de intercâmbio